# ESTUDO DE CRITÉRIO LOCACIONAL
# ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO

FAZENDAS 3F E BOA SORTE NOSSA SENHORA SANT'ANA

MATRÍCULAS 25.644, 25.642, 30.955, 48.093, 48.094, 38.103, 61.056, 27.214 e 91.940

LICENCIAMENTO AMBIENTAL CONCOMITANTE – LAC2

CLASSE 4

**Uberlândia/MG**

Aroeira Soluções Ambientais
Rosana Resende Eloy – Engenheira Ambiental
engenheira.rosana@outlook.com / +55 (34) 99667-5760
Rua Marciano Santos, 361 – Santa Mônica – Uberlândia / MG

## SUMÁRIO

1. Critérios Locacionais Abrangidos pelo Estudo ..... 4
2. Perguntas orientadoras – Diagnóstico geral ..... 4
2.1 - Com relação a interferência em vegetação, responder: ..... 4
3. Questões específicas para interferência em Áreas Prioritárias para Conservação ..... 10
4. Programa de Mitigação, Reparação e Compensação dos Impactos ..... 16
5. Referências ..... 17
6. Responsáveis pela elaboração do relatório ..... 18

**Identificação do empreendimento e processo de regularização**

Identificação do Empreendimento: Fazenda 3F e Boa Sorte Nossa Senhora Sant'Anna – Matrículas 25.644, 25.642, 30.955, 48.093, 48.094, 38.103, 61.056, 27.214 e 91.940

Nome do empreendedor: João Batista Teixeira

CPF: 744.679.568-91

Endereço completo para correspondência: Rua Marciano Santos, nº 631 – CEP: 38408-112 - Santa Mônica - Uberlândia

Nome do empreendimento: Fazenda 3F e Boa Sorte Nossa Senhora Sant'Anna – Matrículas 25.644, 25.642, 30.955, 48.093, 48.094, 38.103, 61.056, 27.214 e 91.940

Endereço ou localização: **Fazenda 3F** – zona rural da cidade de Uberaba – Triângulo Mineiro – Coordenadas geográficas: 19°20'51,37" S/47°59'43,79"O

**Fazenda Boa Sorte Nossa Senhora Sant'Anna** – zona rural do distrito de Tapuirama, Uberlândia, MG – Coordenadas geográficas: 19°13'35,30"S/ 47°57'33,62"O

Responsável pelo acompanhamento: Rosana Resende Eloy – Consultora – Engenheira Ambiental – CREA MG 161691-D

## 1. Critérios Locacionais Abrangidos pelo Estudo

| Critérios Locacionais de Enquadramento previstos pela DN Copam nº 217/2017 | Peso | Sim | Não |
|---|---|---|---|
| Localização prevista em Unidade de Conservação de Proteção Integral, nas hipóteses previstas em Lei | 2 | | X |
| Localização prevista em zona de amortecimento de Unidade de Conservação de Proteção Integral, ou na faixa de 3 km do seu entorno quando não houver zona de amortecimento estabelecida por Plano de Manejo; excluídas as áreas urbanas. | 1 | | X |
| Localização prevista em Unidade de Conservação de Uso Sustentável, exceto APA | 1 | | X |
| Localização prevista em Reserva da Biosfera, excluídas as áreas urbanas | 1 | | X |
| Localização prevista em áreas designadas como Sítios Ramsar | 2 | | X |
| Supressão de vegetação nativa em áreas prioritárias para conservação, considerada de importância biológica "extrema" ou "especial", exceto árvores isoladas | 2 | **X** | |
| Localização prevista em Corredor Ecológico formalmente instituído, conforme previsão legal | 1 | | X |

## 2. Perguntas orientadoras – Diagnóstico geral

### 2.1 - Com relação a interferência em vegetação, responder:

**A) Para a implantação do empreendimento, haverá supressão de vegetação nativa? Com relação à vegetação a ser suprimida, preencher o quadro a seguir.**

Não haverá supressão de vegetação nativa para implantação do empreendimento. A área total matriculada da propriedade é 2.675,8576 hectares, que incluem áreas de plantio, Áreas de Preservação Permanente, Reserva Legal, sede, estradas e benfeitorias. Toda a área da propriedade se encontra devidamente registrada no Cadastro Ambiental Rural, de acordo com o estabelecido pela Lei nº 12.651 – o Código Florestal.

Houve, em 2023, uma intervenção em Área de Preservação Permanente, sem autorização, para a instalação de uma casa de bombas para captação direta de recursos hídricos, a qual possui o certificado de outorga necessário, porém foi construída sem a autorização prévia para intervenção em APP (coordenadas -19.353845, -48.013275) (Auto de infração 324421/2023). A

partir desta infração, a propriedade foi embargada e recentemente obteve um Termo de Ajustamento de Conduta – TAC, junto à FEAM-URA Triângulo Mineiro (Documento SEI nº 94392617). Dentre as condicionantes do TAC ficou estabelecido o protocolo do EIA RIMA do empreendimento.

| Fitofisionomia | Estágio sucessional (quando couber) | Área (ha) |
|---|---|---|
| Campo limpo | | 0,15 |
| **Total** | | **0,15** |

**B) Qual o impacto da supressão de vegetação dentro do contexto da conectividade das áreas em função das UCs, sua ZA ou entorno, Corredores Ecológicos, Mosaicos de Áreas Protegidas, RB e Sítio Ramsar?**

A supressão de 0,15 ha em Área de Preservação Permanente para a instalação de uma casa de bombas para captação de água não ocasionou impacto significativo na área, visto que a vegetação predominante no local é de espécies herbáceas; o impacto foi pontual e direcionado. Não houve interferência em corredores ecológicos, Unidades de Conservação, Mosaicos de Áreas Protegidas, Reserva da Biosfera ou Sítio Ramsar.

**2.2 - Haverá atividades de limpeza de área, destoca, terraplanagem, abertura de vias ou outras atividades afins para a implantação do empreendimento? Considerando a Área de Influência Direta - AID, haverá risco de carreamento de sedimentos ou aumento de turbidez dos cursos de água que atravessam ou tangenciam áreas prioritárias para conservação? No caso de aumento de turbidez e risco de assoreamento, qual seu impacto sobre a biota aquática?**

Para implantação e operação do empreendimento não haverá limpeza de novas áreas, destoca, terraplanagem, abertura de novas vias, visto que todas as estruturas necessárias e atividades já encontram-se implantadas. No entanto, devido às atividades agrícolas intrínsecas ao funcionamento do empreendimento, podem ocorrer processos erosivos que afetem a qualidade dos solos, que por sua vez podem carrear sedimentos para os cursos d'água existentes na propriedade. No entanto, já são adotados mecanismos de controle da erosão pluvial e fluvial, na medida em que o plantio de diferentes culturas é feito diretamente no solo, aproveitando-se do material vegetal da cultura anterior (diminuindo assim a existência de solo

exposto) e nos barramentos existentes e captações de água em Áreas de Preservação Permanente estão previstas ações para recomposição/manutenção da vegetação nativa, que atua então como barreira natural e eficiente para prevenção do assoreamento e turbidez dos recursos hídricos presentes na propriedade. Consequentemente, não há risco de prejuízo para a biota aquática presente nesses locais.

**2.3 - Haverá captação em corpos de água que atravessam ou tangenciam Áreas prioritárias para conservação da biodiversidade? E de seus afluentes diretos? O volume de água captada pode prejudicar a disponibilidade hídrica para outros usos no interior dessas áreas? No caso de captação de água subterrânea, poderá haver um rebaixamento local do aquífero? No caso de rebaixamento, poderá afetar direta ou indiretamente a biota local?**

No empreendimento existe um ponto de captação de água contendo casa de bombas e tubulação para irrigação das áreas de cultivo que fica localizado dentro dos limites de Área prioritária para conservação de importância extrema, para o grupo avifauna - “Veredas de Uberaba”, conforme indicado na figura abaixo. Essa captação possui outorga e está devidamente regularizada, conforme dados disponibilizados no EIA RIMA do empreendimento e não interfere ou prejudica a disponibilidade hídrica para outros usos.

Figura 1. Limites do empreendimento (Fazenda 3F) que fica dentro dos limites de área prioritária para conservação, com destaque para o ponto de captação outorgado.

**2.4 - Haverá intervenção em nascentes, veredas, turfeiras ou afloramentos de água, aquíferos ou áreas de recarga, incluindo canga? Caso positivo, qual a área (ha)? Qual o impacto desta intervenção para a biodiversidade local e para a quantidade e qualidade de água da Área prioritária para conservação?**

As intervenções em Área de Preservação Permanente já estão implantadas e regularizadas, conforme informações contidas no EIA RIMA do empreendimento. A intervenção descrita no item anterior foi realizada numa área de 0,15ha, em local com fitofisionomia de campo limpo, já degradado. Essa intervenção não impacta a biodiversidade local e nem tampouco a quantidade ou qualidade da água existente dentro dos limites da Área Prioritária para Conservação.

**2.5 - Haverá algum barramento ou outro tipo de intervenção estrutural no curso de água que tangencia ou atravessa a Área Prioritária para conservação? Caso positivo, qual o impacto potencial em termos de eutrofização, alterações**

**limnológicas, alteração de ambiente lótico para lêntico ou impactos sobre a fauna aquática nativa?**

Conforme dito anteriormente, todas as intervenções necessárias para o funcionamento do empreendimento já foram realizadas e estão devidamente regularizadas junto aos órgãos ambientais competentes.

**2.6 - Considerando a Área Diretamente Afetada - ADA e AID, haverá a emissão de efluentes em algum curso de água que tangencia ou atravessa a Área Prioritária para conservação? Qual o impacto da emissão sobre a qualidade de água? Qual o impacto sobre a comunidade aquática do curso de água afetado?**

Não. A geração de efluentes na ADA e AID é submetida a sistemas de controle ambiental, tem características apenas domésticas e não é despejada em cursos hídricos. Os resíduos domésticos são direcionados a biodigestores e os resíduos biológicos acumulados são recolhidos por empresa responsável devidamente licenciada e credenciada, que executa a limpeza dos biodigestores sempre que necessário. Os efluentes contaminados com óleo advindos do pátio de abastecimento e lavagem de veículos são direcionados a Caixas Separadoras de Água e Óleo (CSAO), que fazem a separação de resíduos oleosos da água, destinando ao solo somente resíduo aquoso. As CSAO passam por limpezas regulares e sempre que necessário.

**2.7 - Considerando a ADA e AID, haverá emissões atmosféricas e/ou de particulados em áreas no interior da Área Prioritária para Conservação? Qual o impacto das emissões sobre a biota das áreas?**

A geração de emissões atmosféricas e/ou particulados na ADA e AID não é significativa, uma vez que vem apenas de emissões difusas de eventuais máquinas utilizadas para o manejo das atividades executadas no empreendimento, sendo elas tratores, colheitadeiras, pulverizadores e camionetes. A manutenção desses veículos ocorre regularmente para manter o correto funcionamento do motor e de seu escapamento a fim de gerar a menor quantidade possível de materiais contaminantes lançados para atmosfera terrestre. A partir disso, o impacto sobre a biota presente nas áreas das fazendas não é significativo.

**2.8 - Considerando a ADA e AID, há geração de ruídos pelo empreendimento? Como este aspecto e a movimentação de pessoas podem contribuir para o**

**afugentamento de fauna em fragmentos vegetacionais que compõem a Área Prioritária para Conservação?**

A eventual movimentação de veículos necessários para o manejo das atividades pode gerar ruídos. Porém esses ruídos do empreendimento também são considerados como de baixo impacto, difusos e não contínuos. Não afetam as áreas cobertas por vegetação nativa, portanto, não ocorre o afugentamento de fauna em decorrência disso. Ademais, as atividades executadas no empreendimento já estão consolidadas, principalmente as áreas destinadas ao cultivo.

**2.9 - A implantação/operação do empreendimento irá utilizar espécies (vegetais ou animais) exóticas e consideradas invasoras? Essas espécies podem ameaçar de algum modo a biodiversidade da Área Prioritária para Conservação?**

Não há utilização de espécies exóticas invasoras no empreendimento. Ocorre na propriedade o cultivo de soja, milho e sorgo, além da criação de gado, em áreas já ocupadas com uso consolidado e não pretende-se expandir essas áreas de cultivo em detrimento de áreas de vegetação nativa existentes na propriedade.

**2.10 - Considerando a ADA e AID, há algum risco de contaminação do solo ou águas subterrâneas da Área Prioritária para Conservação, decorrentes das atividades de implantação e/ou operação do empreendimento?**

Não. Na ADA existem sistemas de controle ambientais para evitar possíveis contaminações do solo e águas subterrâneas, como o sistema composto por filtro, fossa séptica e biodigestores instalados para o tratamento dos efluentes domésticos. Especialmente na Fazenda 3F (onde há delimitação de Área Prioritária para Conservação) existe uma CSAO que comporta efluentes líquidos advindos do posto de abastecimento de veículos e do lavador de maquinários. Este sistema devolve para o solo somente resíduo aquoso, impedindo que haja qualquer tipo de contaminação do solo ou de águas subterrâneas. A partir disso, as atividades do empreendimento não afetam a AID de forma siginificativa.

**2.11 - Haverá uso de explosivos ou outras formas de intervenções geológicas ou estruturais pelo empreendimento? Essas atividades podem afetar a morfologia da Área Prioritária para Conservação?**

Não serão utilizados tais tipos de intervenções na ADA do empreendimento.

## 3. Questões específicas para interferência em Áreas Prioritárias para Conservação

### 3.1. Com relação à(s) área(s) afetadas, informar quais são as características existentes, conforme quadros apresentados no documento síntese do Atlas da Biodiversidade, às páginas 172-174, disponíveis em http://www.biodiversitas.org.br/atlas/sintese.pdf.

A área na qual o empreendimento está inserido denomina-se “Veredas de Uberaba”, sendo de importância extrema para a manutenção de aves paludícolas raras em Minas Gerais As pressões antrópicas identificadas no Atlas da Biodiversidade são desmatamento e mineração e recomenda-se a criação de Unidades de Conservação para a proteção dessas áreas.

### 3.2. Caracterizar a ADA e AID no tocante à diversidade e riqueza de espécies da fauna e flora.

Os estudos elaborados para o EIA RIMA do empreendimento consideraram todos os grupos de vertebrados terrestres (avifauna, mastofauna, herpetofauna) e aquáticos (ictiofauna) e ainda invertebrados (entomofauna).

Para as aves, foram registradas 146 espécies de aves, com registro de seis espécies endêmicas de Cerrado: cisqueiro-do-rio (*Clibanornis rectirostris*), batuqueiro (*Saltatricula atricollis*), chorozinho-de-bico-comprido (*Herpsilochmus longirostris*), gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*), soldadinho (*Antilophia galeata*) e pula-pula-de-sobrancelha (*Myiothlypis leucophrys*). Dentre as aves registradas, temos três espécies classificadas como ameaçadas de extinção nas listas oficiais atuais: a ema (*Rhea americana*), o mutum (*Crax fasciolata*) e o bacurau-de-rabo-branco (*Hydropsalis candicans*). Este último foi registrado em área já antropizada da propriedade 3F, com cobertura vegetal herbácea predominante, dentro dos limites da Área Prioritária para Conservação. A espécie vem sendo registrada próxima à área do empreendimento, porém em locais com vegetação nativa preservada, principalmente em locais com solo hidromórfico e campos de murundus; o registro realizado pode ser devido ao deslocamento do indivíduo entre essas áreas.

Para a herpetofauna foram registradas apenas espécies de ocorrência comum em áreas de Cerrado, com 23 espécies da herpetofauna no total Dentre os anuros, foram registradas *Rhinella diptycha, Rhinella granulosa, Ischnocnema juipoca, Boana albopunctatus, Boana lundii, Boana faber, Dendropsophus minutus, Dendropsophus nanus, Dendropsophus jimi, Pithecopus azureus, Scinax fuscomarginatus, Scinax fuscovarius, Leptodactylus cf. latrans, Leptodactylus fuscus, Leptodactylus labyrinthicus, Leptodactylus mystacinus, Leptodactylus podicipinus, Physalaemus nattereri, Physalaemus cuvieri* e *Elachistocleis ovalis.* Para os répteis foram encontradas apenas as espécies *Tropidurus torquatus, Ameiva ameiva* e *Salvator merianae.*

Com relação ao grupo dos mamíferos, foi registrada uma riqueza total de 15 espécies, entre mamíferos de médio e grande porte, distribuídas em 13 famílias e 08 Ordens. Dentre as espécies registradas cabe ressaltar a presença daquelas ameaçadas de extinção, como a Raposinha-do-campo (*Lycalopex vetulus*), Onça-parda (*Puma concolor*), Cateto (*Pecari tajacu*), Tamanduá-bandeira (*Mirmecophaga tridactyla*) e o Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*).

A ictiofauna foi avaliada também em campanhas sazonais, nos diferentes ambientes presentes no empreendimento (lóticos e lênticos). Houve a captura de 109 espécimes pertencentes a cinco espécies de peixes. Os indivíduos coletados pertencem a três ordens, (Characiformes, Siluriformes e Perciformes) e quatro famílias, (Characidae, Heptapteridae, Cichlidae, Erythrinidae). As espécies registradas foram *Astyanax altiparanae, Geophagus brasiliensis, Hoplias malabaricus, Hyphessobrycon sp.* e *Rhamdia quelen.* A maioria das espécies encontradas é característica de pequenos cursos d'água. Importante destacar que não houve registro de espécies ameaçadas de extinção.

Já com relação aos invertebrados, a comunidade de insetos amostrada apresentou uma riqueza considerável, resultando em 20 táxons, cinco espécies e 59 indivíduos pertencentes à ordem Lepidoptera, na estação chuvosa. Dentro dessa ordem as famílias mais representativas foram Nymphalidae e Pieridae, com 40% cada das espécies amostradas. Na estação seca, sete espécies foram registradas e 34 indivíduos, sendo três espécies novos registros para o presente levantamento. Nymphalidae e Pieridae foram novamente as famílias com mais representantes na campanha realizada na estação seca. Para a entomofauna, as Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal das Fazendas 3F, Boa sorte e Nossa

Senhora da Sant'Ana se encontram em boas de condições, apresentando uma fauna rica de insetos, representativa de áreas de Cerrado.

Para o componente flora foi realizada uma campanha de campo, na qual todas as áreas de vegetação nativa da propriedade foram percorridas para caracterização fisionômica. Os remanescentes de vegetação nativa estão, em sua maioria, isolados, devido principalmente às intervenções realizadas no passado, para implantação das áreas de cultivo e pastagem existentes no empreendimento. As fitofisionomias identificadas foram campo limpo, com áreas úmidas, mata ciliar, vereda e cerradão. As áreas de campo limpo apresentam solo hidromórfico, e o estrato predominante é o herbáceo, típico da fitofisionomia. Quase não há indivíduos arbóreos, porém foram visualizados alguns indivíduos de embaúba (*Cecropia pachystachya*) inclusive exemplares jovens, no entorno das áreas. O estrato herbáceo é dominante, com presença dos capins invasores, como braquiária (*Urochloa decumbens*) e capim gordura (*Melinis minutiflora*), este último em maior quantidade. Em detrimento dos capins exóticos, nas áreas mais úmidas foram registradas espécies nativas, como rabo-de-burro (*Andropogon bicornis*) e nativo de área úmida, o *Aristida* sp, além de herbáceas diversas, também bastante abundantes, com destaque para o jaborandi (*Piper aduncum*) e representantes da família Melastomataceae, comum em vegetação secundária.

As áreas de Vereda existentes no empreendimento possuem dossel descontínuo, circundando a nascente e acompanhando o solo hidromórfico. O estrato herbáceo é bastante representativo, cobrindo aproximadamente 80% do solo, composto em sua maioria por capim nativo (*Axonopus sp*.), capim rabo-de-burro (*Andropogon bicornis*) e o capim gordura (*Melinis minutiflora*). O fragmento exibe grande quantidade de clareiras, consequentemente, a disponibilidade de luz é boa para os estratos inferiores. Foram observados grande quantidade de indivíduos de embaúba (*Cecropia pachystachya*) inclusive indivíduos jovens, sendo essa espécie a mais representativa, seguido pela pixirica (*Miconia albicans*) e buriti (*Mauritia flexuosa*), esta última espécie protegida por lei.

Na Fazenda Boa Sorte e Nossa Senhora Sant'Anna foi percorrida uma área provavelmente convertida em pastagem no passado, e que atualmente se encontra em estágio inicial de regeneração, compondo fitofisionomia de cerrado sentido restrito, com transição para campo limpo úmido. Observou-se a presença de árvores baixas, inclinadas e tortuosas, apresentando média diversidade, levando a inferir que o distúrbio causado não foi recorrente. O estrato arbóreo não forma dossel (típico da fitofisionomia), possuindo estrato herbáceo

continuo e composto principalmente de braquiária (*Urochloa decumbens*), gramínea invasora, e de capim rabo-de-burro (*Andropogon bicornis*).

Na área de cerrado *s.s.* o sub-bosque apresenta mudas e plântulas dos arbóreos residentes, com destaque para o pequi (*Caryocar brasiliense*) com grande quantidade de indivíduos jovens. Na transição para área úmida o destaque é para as espécies da família Melastomataceae (*Miconia* spp.) além de diversas herbáceas, e os capins nativos de área úmida (*Aristida sp e Axonopus sp*), recobrindo o solo. As espécies arbóreas que tiveram maior representatividade nesse fragmento foram o faveiro (*Dimorphandra mollis*), o ipê-amarelo (*Tabebuia aurea*) e a perobinha (*Leptolobium elegans*) principalmente, seguido por jatobá-da-mata (*Hymenaea courbaril*), barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), jacarandá-do-cerrado (*Dalbergia miscolobium*), abiu (*Pouteria torta*) e coração-de-negro (*Piptocarpha rotundifolia*).

No geral, as áreas com solos hidromórficos, nascentes e cursos d'água estão preservadas em Áreas de Preservação Permanente, além das áreas de Reserva Legal. As formações vegetais na região são ligeiramente diversificadas, sendo as mais representativas as áreas úmidas, seguida de área de cerrado sentido restrito, ainda em regeneração.

### 3.3. Quais os grupos ou espécies raras, endêmicas ou ameaçadas ocorrem na ADA e AID?

**Avifauna**

Espécies endêmicas: cisqueiro-do-rio (*Clibanornis rectirostris*), batuqueiro (*Saltatricula atricollis*), chorozinho-de-bico-comprido (*Herpsilochmus longirostris*), gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*), soldadinho (*Antilophia galeata*) e pula-pula-de-sobrancelha (*Myiothlypis leucophrys*).

Espécies ameaçadas**:** a ema (*Rhea americana*), o mutum (*Crax fasciolata*) e o bacurau-de-rabo-branco (*Hydropsalis candicans*).

**Herpetofauna:** não foram registradas espécies endêmicas e/ou ameaçadas de extinção.

**Mastofauna**

Espécies ameaçadas: Raposinha-do-campo (*Lycalopex vetulus*), Onça-parda (*Puma concolor*), Cateto (*Pecari tajacu*), Tamanduá-bandeira (*Mirmecophaga tridactyla*) e o Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*).

**Ictiofauna:** não foram registradas espécies endêmicas e/ou ameaçadas de extinção.

**Entomofauna:** não foram registradas espécies endêmicas e/ou ameaçadas de extinção.

**Flora**

Espécies protegidas por legislação específica: *Tabebuia aurea* (ipê-amarelo); *Mauritia flexuosa* (buriti), *Caryocar brasiliense* (pequi).

### 3.4. Quanto às espécies da flora consideradas raras, ameaçadas ou endêmicas, responder:

a) Alguma delas será suprimida pelo empreendimento?
b) Haverá previsão de resgate das mesmas?
c) Haverá previsão de reintrodução das espécies em outras áreas?

Para todos os questionamentos acima a resposta é "não". As áreas requeridas para funcionamento do empreendimento já estão consolidadas, não haverá abertura de novas áreas que possa causar impacto na flora nativa presente nas fazendas 3F e Bom Sucesso Nossa Senhora da Sant'Ana.

### 3.5. Quanto às espécies da fauna, consideradas raras, ameaçadas ou endêmicas inseridas na ADA ou na AID, responder:

**a) Alguma espécie será diretamente afetada pelo empreendimento?**
**b) Alguma espécie terá seu habitat diretamente afetado pelo empreendimento?**
**c) Haverá alguma atividade de resgate com reintrodução das espécies em outras áreas?**

Para todos os questionamentos acima a resposta é "não". As áreas requeridas para funcionamento do empreendimento já estão consolidadas, não haverá abertura de novas áreas que possa causar impacto na fauna nativa presente nas fazendas 3F e Bom Sucesso Nossa Senhora da Sant'Ana.

### 3.6. Identificar no quadro a seguir, as pressões destacadas pelo Atlas da Biodiversitas para a Área Prioritária afetada em questão, bem como os

**potenciais impactos do empreendimento que poderão promover sua potencialização ou seu abrandamento.**

| Tipo de pressão conforme Atlas Biodiversitas (2005) | Pressão identificada no Altas para a AP | | Influência do empreendimento com relação à pressão identificada (sim ou não ) | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Causa impacto direto | Potencializa impacto/ pressão | Não afeta este aspecto | Minimiza a pressão identificada |
| Agropecuária e Pecuária | | | | | | |
| Agricultura | | | | | | |
| Assoreamento | | | | | | |
| Barramento | | | | | | |
| Caça | | | | | | |
| Desmatamento | **X** | | **NÃO** | **NÃO** | **SIM** | **NÃO** |
| Espécies Exóticas Invasoras | | | | | | |
| Expansão urbana | | | | | | |
| Extração de Madeira | | | | | | |
| Extração Vegetal | | | | | | |
| Isolamento | | | | | | |
| Mineração | **X** | | **NÃO** | **NÃO** | **SIM** | **SIM** |
| Monocultura | | | | | | |
| Pesca Predatória | | | | | | |
| Piscicultura | | | | | | |
| Queimada | | | | | | |
| Turismo Desordenado | | | | | | |

## 4. Programa de Mitigação, Reparação e Compensação dos Impactos

### a. – Plano de Qualidade Ambiental

A tabela abaixo apresenta os impactos ambientais identificados, seu local de geração e as formas de mitigação e reparação.

| Identificação do Impacto | Local de Geração | Reparação e Compensação |
|---|---|---|
| Contaminação dos Solos e Recursos Hídricos | Fossa Sépticas/ Uso de biodigestores | São monitoradas periodicamente. Limpeza semestral é recomendada, ou quando se faz necessário, devido ao maior ou menor uso. |
| | Caixas Separadoras de Água e Óleo - CSAO | Monitoramento semestral contínuo e limpeza das CSAO sempre que necessário. Manutenção frequente de maquinário. |
| | Resíduos Sólidos | Gestão eficiente de resíduos sólidos. Com locais adequados para disposição temporária. |
| | Erosão e sedimentação oriundos dos barramentos | Medidas de controle de erosão e implantação de bacias de contenção. Análise de qualidade da água semestrais dos barramentos e cursos d'água. |
| Compactação dos Solos | Atividades Agrícolas | Utilização de maquinários adequados para cada operação. |
| Poluição Atmosférica | Maquinários e Implementos | São mantidos sempre em bom estado de conservação. As revisões são realizadas de acordo com manual do fabricante |
| Emissão de material particulado (poeira) | Maquinários e Implementos | Os operadores são orientados quando a velocidade máxima permitida dentro das áreas do empreendimento, bem como a reduzir a velocidade quando se avista outro veículo e/ou pedestre. |
| Erosão e Assoreamento de Cursos d'água | Atividade agrícola | Cultivo mínimo e manejo racional de irrigação. Controle das estruturas dos barramentos. |
| Destruição de habitat e afugentamento de fauna | Atividade agrícola | Manutenção de APPs e Reserva Legal preservadas com a finalidade de manutenção de habitats dos animais silvestres. |
| Supressão de vegetação nativa | Área legalmente protegida | Implantação de PRADA para recuperação de área protegida dentro da propriedade, com acompanhamento semestral por |

| | | |
|---|---|---|
| | | cinco anos. |

### b. – Plano de Monitoramento

O plano de monitoramento deve ser compatível com os impactos previstos do empreendimento. Além do monitoramento das medidas de controle, propostas no Plano de Controle Ambiental - PCA (análises de efluentes, monitoramento de resíduos sólidos, monitoramento da água, análises de solo, execução de PRADA, monitoramento e controle dos insumos, dentre outros), o produtor e a consultoria técnica de apoio se comprometem a avaliar a eficácia dos programas de gestão aplicados, detectar e comunicar aos órgãos as mudanças não previstas, e adotar medidas corretivas para os impactos ambientais gerados.

### c. – Plano de comunicação e Divulgação

Para o empreendimento Fazenda 3F e Boa Sorte Nossa Senhora Sant'Anna está contemplado o EIA RIMA, para o qual este estudo está voltado, sendo que o RIMA, que contêm informações técnicas repassadas de forma simples e clara para toda a população em geral, satisfaz plenamente a necessidade do Plano de comunicação e divulgação aqui previsto.

## 5. Referências

**IDE-Sisema**: https://idesisema.meioambiente.mg.gov.br/ Acesso em 25 de setembro de 2024.

DRUMMOND, Gláucia M.; MARTINS, Cássio Soares; MACHADO, Ângelo Barbosa Monteiro, SEBAIO, Fabiane Almeida, ANTONINI, Yasmine (Org.) (2005) **Biodiversidade em Minas Gerais: um Atlas para sua conservação**. Fundação Biodiversitas. Belo Horizonte, 222 páginas.

SANCHEZ, L. E. (2008). **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos.

## 6. Responsáveis pela elaboração do relatório

| Nome | Formação | Função |
|---|---|---|
| Rosana Resende Eloy | Engenharia Ambiental | Coordenação Técnica |
| Khelma Torga dos Santos | Bióloga | Elaboração do Relatório |

ROSANA RESENDE ELOY:06954271640

Assinado de forma digital por ROSANA RESENDE ELOY:06954271640
Dados: 2024.09.27 14:22:38 -03'00'

**Rosana Resende Eloy**

CREA: 161691/D - Responsável Técnica